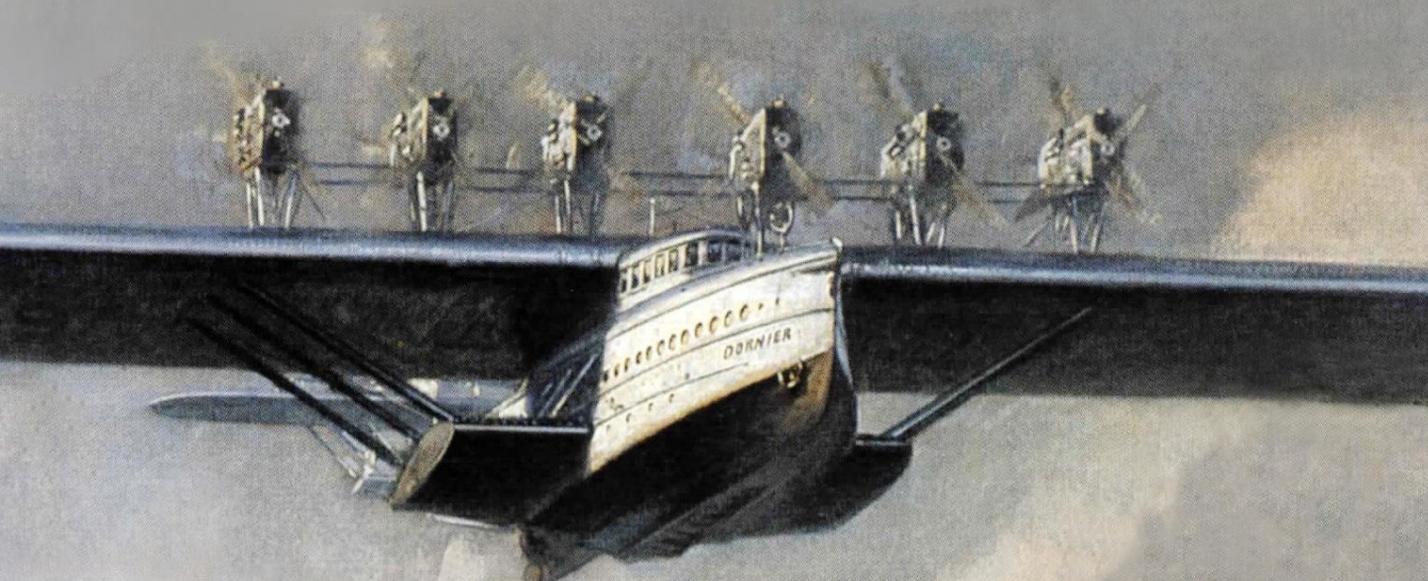


BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense
ANO 6 - Nº 36 Março - Abril 2021



HIDROAVIÕES Os Barcos Voadores





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 6 – Nº 36
Mar - Abr 2021

Clube Filatélico Brusquense

Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei
Municipal nº 551 de 29.09.1973

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque - Santa Catarina

email: jorgekrieger@uol.com.br

celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

- 3 - Hidroaviões – Os Barcos Voadores
- 8 - ABRAFITE – 50 anos de atividades
- 9 - Notícias
- 11 - Sociedade Numismática Brasileira –
97 anos de história
Emissões Postais dos Correios do
Brasil
- 12 - Biblioteca Universitária recebe o
BOLETIM FILATÉLICO
Filatelia na História
- 13 - Guerra de Suez – O Brasil na Força
de Paz da ONU e o prêmio Nobel de
1988
- 16 - Assuã e os Templos de Abu Simbel
- 17 - Agência dos Correios de Brusque
tem novo gerente
Biblioteca “Olho de Boi” –
publicações recebidas
- 18 - A Maçonaria na História Postal (32)
- 20 - Programação Filatélica 2021
- 22 - Encontros de Colecionadores

CAPA – Hidroavião alemão Dornier Do X, adaptação digital do folheto editado pelos Correios da Alemanha em 2004 em comemoração ao 75º aniversário da aeronave.

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados leitores

Apresentamos a edição nº 36 do BOLETIM FILATÉLICO que completa o 6º ano de sua publicação bimestral.

Como sempre, aliando filatelia com a história, hoje publicamos dois artigos que podem fazer parte de coleções temáticas: Hidroaviões – os Barcos Voadores e a Participação do Brasil nas Forças de Paz da ONU, em 1957, no episódio que ficou conhecido como a Guerra de Suez.

Também divulgamos vários artigos sobre Clubes e Associações filatélicas e numismáticas, registrando assim a inestimável contribuição que essas entidades vem prestando à estes dois segmentos do colecionismo no Brasil.

Àqueles que desejarem publicar suas histórias e trabalhos, podem enviar seu material para um dos nossos endereços, que teremos o maior prazer em publicar.

Como sempre, desejamos à todos uma BOA LEITURA!

*Jorge Paulo
Krieger Filho*

Hidroaviões

Os Barcos Voadores

Jorge Paulo Krieger Filho

“Era o avião mais romântico já fabricado. Todos o chamavam de Clipper, mas em termos técnicos era um Boeing B-314. [...] enorme, imponente, incrivelmente potente, um palácio voador.” Assim começa o romance *Noite Sobre as Águas*, (editora Siciliano, 1992) do escritor britânico Ken Follet. Ambientada no início da Segunda Guerra Mundial, a história relata a viagem do Clipper da Pan American de Southampton, na Inglaterra, para Nova York. De imediato, o tema logo prende a atenção pelo clima de aventura e espionagem tão bem narrados pelo famoso romancista.

O luxo oferecido pelo Clipper não era apenas uma ficção na história do famoso bestseller, mas existiu de verdade nos voos transatlânticos realizados por aqueles “Barcos Voadores”.

Em 1873 o francês Alphonse Pénard projetou o primeiro hidroavião, mas nunca foi construído. Coube ao norte-americano Glenn Ammond Curtiss a primazia de efetuar o primeiro voo de hidroavião em 1911, em San Diego, EUA.

São dois os principais tipos de hidroaviões: “os que têm flutuadores em lugar de rodas e o tipo nos quais a própria fuselagem faz o papel de casco”.

Três grandes fabricantes dominaram o mercado dos “Barcos Voadores” nos primeiros anos do século 20, dois norte-americanos e um alemão: Boeing, Glenn L. Martin Company e Dornier Flugzeugwerke, respectivamente.

Existem muitas emissões filatélicas ilustrando esses grandes aviões; colecionar esses selos pode ser um segmento interessante numa coleção temática sobre aviação.

DORNIER Do X - O projetista de aeronaves alemão Claude Dornier, que começou sua carreira na Luftschiffbau Zeppelin GmbH em Friedrichshafen, desenvolveu gigantescos barcos voadores (flugboots) de metal desde 1914.



Glenn Curtiss



Claude Dornier

Ele estava convencido de que a ainda jovem indústria da aviação só seria economicamente viável com aeronaves de grande porte e, portanto, com grande número de passageiros.

Depois de Dornier ter trazido com sucesso vários modelos para o mercado na década de 1920, incluindo o famoso "Dornier Wal" (indicado com a seta), em 1927 ele foi contratado para desenvolver uma grande aeronave.



Assim, o primeiro "Jumbo" da história da aviação, um gigante de metal com 40 m de comprimento, 10 m de altura e envergadura de 48 m foi criado com o nome de "Verkehrsflugschiff [avião comercial] Do X".



Acima: envelope com carimbo (Berlim) de 1º dia de circulação comemorativo do 75º aniversário do lançamento do Flugboot Do X
Ao lado: Do X sobre o Atlântico

Doze motores, dispostos em gôndolas tandem (configuração puxa/empurra) acima das asas, forneciam a propulsão necessária.

A divisão da aeronave em três conveses também era nova: o convés superior continha a sala de comando, navegação e rádio com seu próprio centro de máquinas; o convés principal continha os quartos de passageiros, modernos e luxuosamente equipados e o convés inferior era reservado para o tanque, bem como para carga e bagagem.



Motores em tandem sobre as asas



Interior do Do X

O vôo inaugural - Após um intenso programa de testes, em outubro de 1929 foi realizado um vôo recorde sobre o Lago de Constança, com 169 passageiros a bordo, um grande feito para a época uma vez que somente vinte anos depois outra aeronave ultrapassaria esse número de passageiros.

Travessia do Atlântico - Em 5 de novembro de 1930, o Do X partiu em seu primeiro grande vôo representativo: da Suíça passou pela Holanda, Grã-Bretanha, França e Espanha até Lisboa, onde ficou retido por alguns meses devido a um incêndio nas asas.

Em janeiro de 1931, o Do X decolou em sua primeira travessia do Atlântico. Após etapas em Las Palmas, Rio de Janeiro, Suriname, Trinidad e Miami, a gigantesca aeronave pousou em Nova York no final de agosto. Em 24 de maio de 1932, já de volta a Alemanha, pousou no lago Müggelsee, em Berlim, após um total de 43.500 km percorridos. Apesar do sucesso, o Do X não teve futuro, também devido à crise econômica mundial.



Do X sobre o Rio de Janeiro em 1931.

Acima, carimbo comemorativo do primeiro voo internacional do Do X

Em 1934, o lendário avião gigante foi parar no Museu da Aviação de Berlim, onde foi destruído durante os bombardeios da Segunda Guerra Mundial.

Em seu voo internacional, o Do X transportou milhares de itens do correio, bem como passageiros. As correspondências foram processadas em uma agência dos correios a bordo do próprio Do X, a primeira instalada em um avião.

BOEING 314 CLIPPER – Outro avião icônico foram os Clippers da Pan Am (Pan American World Airways). Considerada como a “rainha dos céus” na sua época (encerrou as atividades em 1991), todos os aviões da Companhia eram batizados por Clipper: China Clipper, Philippine Clipper, Hawaii Clipper, entre outros.



China Clipper

A Boeing produziu o modelo B-314 entre 1938 e 1941, o primeiro do mundo com fuselagem larga, medindo quase 33 metros de comprimento. Das 12 unidades construídas, 9 foram operadas pela Pan Am, que oferecia rotas transatlânticas com um “serviço de bordo diferenciado, considerado luxuoso à época”. O valor de uma passagem de ida e volta de São Francisco para Honolulu era de US\$ 1.700,00, equivalente a US\$ 30.000,00 em 2019. Sem dúvida um luxo para poucos!

Assim como o Do X alemão, os Clippers possuíam diferentes áreas onde os passageiros desfrutavam de todo o conforto, como se estivessem num hotel ou navio. O Yankee Clipper, “batizado pela primeira-dama dos Estados Unidos, Eleanor Roosevelt em 3 de março de 1939”, operava em seus voos intercontinentais com uma tripulação de 10 pessoas para atender 74 passageiros com serviços de primeira linha, “uma exigência do presidente e fundador [da Pan Am], Juan Terry Trippe”, lembrou o ex-piloto da Companhia Bill Nash em depoimento para um livro sobre a história da Pan Am. “Foi uma das épocas mais glamorosas e românticas da aviação”, completou Nash.



Durante a Segunda Guerra Mundial, o presidente Franklin D. Roosevelt viajou num B-314 para a conferência de Casablanca, no Marrocos, Norte da África, realizada entre os dias 14 a 24 de janeiro de 1943; na volta se encontrou com Getúlio Vargas no dia 28 de janeiro em Natal, Rio Grande do Norte, na base aérea de Parnamirim, encontro este que ficou conhecido como “Conferência de Potengi”, nome do rio onde amerissou o enorme hidroavião.

O serviço de transporte de mala postal a longa distância também se beneficiou dos Clippers da Pan Am. O primeiro voo levando correspondência entre os Estados Unidos e as Filipinas decolou em 22 de novembro de 1935. O avião, um quadrimotor M-130 construído pela Glenn Martin Company, batizado de China Clipper, transportou mais de 110.000 cartas e foi o primeiro correio aéreo a cruzar o Pacífico.



Terminada a Segunda Guerra Mundial os aviões anfíbios tornaram-se obsoletos; foram construídas várias pistas em terra e aeronaves mais potentes e rápidas vieram substituí-los pondo fim à era dos grandes hidroaviões, os Barcos Voadores!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEUTSCHE POST. **Flugboot Do X**. Tag der Briefmarke, 2004.

HORMANN, J. M. **Flugbuch Atlantik - Deutsche Katapultflüge 1927-1939**. Delius Klasing Verlag, 2007, Germany

SANTIAGO, H. **Viaje no tempo: veja o primeiro avião de luxo da história**. Panrotas, 2015. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/aviacao/2015/10/viaje-no-tempo-veja-o-primeiro-aviao-de-luxo-da-historia_120354.html. Acesso em: 23 de fevereiro de 2021.

WIKIPÉDIA. **Boing 314 Clipper**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Boeing_314_Clipper. Acesso em: 23 de fevereiro de 2021.

ZWERDLING, R. **PAN AM e suas memórias sem-fim**. Aeromagazine, 2012. Disponível em: https://aeromagazine.uol.com.br/artigo/pan-am-e-suas-memorias-sem-fim_618.html. Acesso em: 23 de fevereiro de 2021.

ABRAFITE – 50 ANOS DE ATIVIDADES

Geraldo de Andrade Ribeiro Jr
Presidente da Abrafite

Há 50 anos, a 4 de janeiro de 1971, um grupo de filatelistas, reunia-se em São Paulo (SP), liderados por Heitor Fenício (cujas dedicação, liderança e incansável trabalho se deve o sucesso da iniciativa), para a fundação de um clube dedicado à Filatelia Temática, um segmento desprestigiado pelas demais entidades.

A **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FILATELIA TEMÁTICA**, dedica-se ao estudo, aplicação e divulgação da Filatelia, particularmente da Filatelia Temática, em todo o país, coordenando e divulgando informações, promovendo intercâmbio de ideias e estudos.

A **ABRAFITE** é uma entidade sem fins lucrativos, subsistindo por meio da anuidade de seus associados e da colaboração de empresas e diretores, realizando um esforço heroico e desinteressado com a finalidade de elevar o nível da Filatelia Temática. O extenso trabalho desenvolvido desde 1971 bem demonstra nossas palavras.

A **ABRAFITE** destina todos os seus recursos na divulgação da **Filatelia Temática**, basicamente pela sua [REVISTA temática](#), Filatelia e Cultura (ora desativada) e pelo seu site, dando uma abrangência nacional às suas atividades, devido à amplitude do país, que dificulta um maior contato com os associados, espalhados por todos os estados, bem como a realização de exposições locais e regionais.

A **ABRAFITE** atende aos seus associados por via postal, por fone, pela Internet ou pessoalmente, quando dos eventos realizados.

Ao longo de sua existência, realizou dezenas de exposições em vários estados, destacando-se as Tempex, específicas de Temática, a Exfijubra 87 (a maior nacional juvenil realizada no país, com mais de 15.000 visitantes) e a Brapex 88, a maior nacional realizada no país, em número de expositores, de comerciantes e recorde de visitantes, totalmente financiada pela iniciativa privada, exemplo para ser seguido.

No setor de formação, o mais apoiado pela entidade, realizou os 2 únicos Cursos de Filatelia em extensão universitária realizados em nosso país, em Franca (SP) e São Paulo (SP), afóra dezenas de outros em diversos estados. Editou o Boletim Teminha, dedicado a Filatelia Juvenil, com vídeos e slides especializados, em paralelo aos seus painéis didáticos. Editou 154 números de sua revista temática e diversas outras publicações, reconhecidas e premiadas por diversas vezes.

Os serviços da **ABRAFITE**, em particular a assistência personalizada aos sócios, são uma marca registrada. Pioneira na informatização filatélica, foi a primeira entidade filatélica a ter um site, premiado internacionalmente ora sendo atualizado.

Foi a entidade responsável pela inclusão da Filatelia nas Leis Municipal (São Paulo - Lei Mendonça), Estadual (São Paulo - Lei de Incentivo à Cultura) e Nacional (antiga Lei Rouanet). Os frutos deste trabalho pioneiro e primordial da **ABRAFITE** são o aparecimento de filatelistas e grupos temáticos em diversos pontos do país, sempre em função do trabalho de formação da **ABRAFITE**, com a elaboração de premiadas coleções.



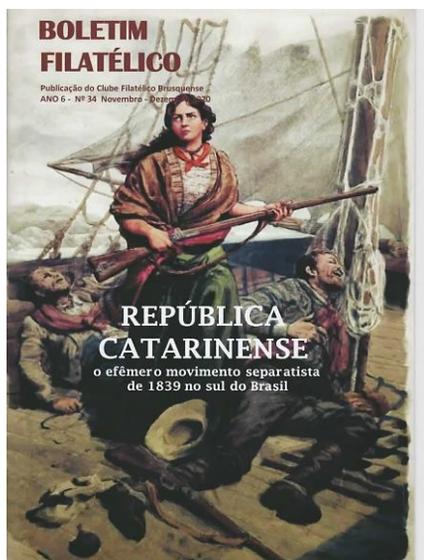
Notícias

Encontro filatélico e 50 anos AFINUTI

Nos dias 19 e 20 de junho próximo acontecerá o tradicional “Encontro Sul Brasileiro de Colecionadores” em Timbó, Santa Catarina, tendo como local o Park Hotel, uma promoção da AFINUTI – Associação Filatélica e Numismática Timboense que nesse ano de 2021 completa 50 anos de atividades. Desejamos o maior sucesso ao presidente Waldemar Gebauer e equipe.

Boletim Filatélico nos Correios em Brasília

O Clube Filatélico Brusquense sentiu-se honrado e agradece o cartão digitalizado enviado pelo Presidente dos Correios, Senhor Floriano Peixoto Vieira Neto, em 10/10/2020, comunicando a recepção em seu gabinete da edição impressa do BOLETIM FILATÉLICO nº 34 ao mesmo tempo em que parabenizou o CFB pelo trabalho de pesquisa.



Decano da filatelia catarinense é homenageado

O filatelista RENATO MAURO SCHRAMM foi homenageado pela FILABRAS em janeiro último com um diploma por sua “Trajetória na Filatelia”.

Grande incentivador e leitor do BOLETIM FILATÉLICO, para o qual concedeu interessante entrevista publicada na edição nº 15 (Novembro/Dezembro de 2017), Schramm, atual presidente do Clube Filatélico Maçônico do Brasil (CFMB), já presidiu várias entidades filatélicas como o Clube Filatélico de Blumenau e a FEFINUSC – Federação Filatélica e Numismática de Santa Catarina.

O Clube Filatélico Brusquense parabeniza o filatelista catarinense RENATO MAURO SCHRAMM pela honrosa distinção recebida, bem como a Diretoria da FILABRAS pela instituição da homenagem e aos seus Associados pela escolha acertada.



Notícias

Bibliografia Filatélica

O filatelista clássico e pesquisador filatélico Cesar A.S. Procópio, de Belo Horizonte nos enviou CD contendo a sua “BIBLIOGRAFIA FILATÉLICA”, interessante material para estudos e pesquisas.

ECT de Santa Catarina tem novo superintendente

Em substituição ao senhor Marciano da Silva Vieira, assumiu em janeiro do corrente ano a superintendência estadual da ECT/SC o senhor Emerson Costa Fernandes. O Clube Filatélico Brusquense cumprimenta o novo superintendente e equipe com votos de excelente gestão.

Selos falsos

O site SÓ NOTÍCIAS, de Mato Grosso, divulgou que a Polícia Federal apreendeu no dia 14 de janeiro, na cidade de Barra do Garças, distante 515 km de Cuiabá, aproximadamente 1,6 mil selos falsos que eram comercializados por uma agência franqueada naquele município, causando grande prejuízo para a ECT.

FILABRAS ELEGE NOVA DIRETORIA



A FILABRAS – Associação dos Filatelistas Brasileiros, entidade que reúne atualmente mais de 570 membros e presta relevante contribuição à filatelia, elegeu a nova Diretoria para o ano de 2021, que está assim constituída:

Presidente – **Paulo Ananias Silva**
Vice-Presidente – **Niall Murphy**
Diretor Institucional – **Renato Mauro Schramm**
Diretor Social – **José Baffê Rodrigues**
Diretor Técnico – **José Américo Zila**

O Clube Filatélico Brusquense, o mais antigo de Santa Catarina, parabeniza os eleitos desejando-lhes um excelente trabalho.

Covid – 19, todo cuidado é pouco

A pandemia espalhada pelo coronavírus ainda continua causando mortes em todo o mundo, mas as vacinas já estão chegando para combater tão grande mal. No fechamento desta edição, em 1º de março, o número de óbitos alcançou 2.538.681 pessoas em todo o Mundo; 255.720 no Brasil; 7.438 em Santa Catarina e 135 em Brusque. Fonte: Ministério da Saúde.
TUDO CUIDADO É POUCO!





Sociedade Numismática Brasileira – SNB 97 anos de história

No dia 19 de janeiro p.p., a Sociedade Numismática Brasileira – SNB completou 97 anos de atividades. Fundada em 1924, numa época em que eram poucos os colecionadores de moedas no Brasil, a entidade logo ganhou o reconhecimento e a adesão de Associados de todo o país.

Ao longo de todos esses anos a SNB tem dado relevante contribuição à numismática brasileira. Desde 1979 tem sede própria na rua 24 de Maio, no centro de São Paulo.

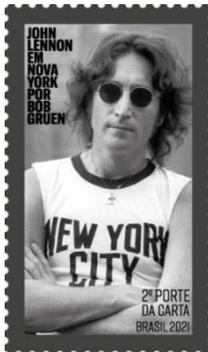
No dia 20 de fevereiro de 2021 tomou posse a diretoria da Sociedade para o biênio 2021/2022, que está assim constituída:

Diretor Presidente	– Gilberto Fernando Tenor
Diretor Vice-Presidente	– Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari
Diretor Financeiro	– Ismael Toledo Junior
Diretor Administrativo	– Hélio César Xavier
Diretor Técnico	– Paulo Cesar Fim
Diretor Curador	– Rodrigues Júnior Marcelo Augusto Tibúrcio
Diretor Social e Divulgação	– Oswaldo Martins

Pela comemoração do seu 97º aniversário de fundação e posse da nova administração, O Clube Filatélico Brusquense envia os mais efusivos cumprimentos à Diretoria e Membros da Sociedade Numismática Brasileira - SNB, com votos de continuado sucesso.

Emissões postais dos Correios do Brasil - 2021

Janeiro



Emissão Especial
John Lennon em NY por Bob Gruen
Data: 25 de janeiro de 2021



Emissão Especial – Ano internacional para eliminação do trabalho infantil (Gomado e autoadesivo)
Data: 30 de janeiro de 2021

Biblioteca universitária recebe o Boletim Filatélico

O CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE – UNIFEBE, recebeu no dia 25 de fevereiro as últimas edições do BOLETIM FILATÉLICO, que foram incorporadas à “Biblioteca Universitária”.

O Presidente do Clube Filatélico Brusquense, Jorge Paulo Krieger Filho, fez a entrega das revistas no gabinete da reitora, professora Rosemari Glatz, que agradeceu a gentileza e demonstrou vivo interesse pelo conteúdo das publicações.

A UNIFEBE surgiu em Brusque em 1973 “onde foi pioneira no Ensino Superior”, tendo se consolidando como uma das principais instituições de educação universitária da região. Oferece vários cursos de graduação, pós-graduação e residência médica. Atualmente possui 2.100 alunos.



Filatelia na História



Batalha de Jersey

Durante a guerra de independência americana (1775-1783), em 6 de janeiro de 1781 a França, aliada dos americanos, invadiu Jersey, perto da costa da Normandia, para tentar desalojar os ingleses e assumir o controle da ilha, ponto estratégico para a marinha francesa.

O bloco, emitido pelos Correios de Jersey em 6.01.1981 por ocasião do bicentenário da batalha, retrata a morte do major Francis Peirson, comandante das forças britânicas.

GUERRA DE SUEZ

O Brasil na Força de Paz da ONU e o prêmio Nobel de 1988

A Guerra de Suez foi um acontecimento relacionado com a construção da nova represa de Assuã, no Egito, em 1960, que culminou com a nacionalização do Canal de Suez, daí o seu nome.

A primeira barragem para controlar as águas do rio Nilo foi construída pelos britânicos entre 1898 e 1902. Ela foi ampliada em duas ocasiões, em 1907 e 1929, mostrando-se, todavia, inadequada para a finalidade pretendida e quase se rompeu em 1946.

Em 1952, após derrubar a monarquia e o rei Farouk (fig. 1), uma nova represa, bem maior (Fig. 2), começou a ser projetada pelos novos governantes para ser construída 6 quilômetros acima da “Assuã Baixa” e contaria com capitais americanos e ingleses mediante empréstimos da ordem de US\$ 270 milhões.



Fig. 1 – Farouk e Assuã Baixa nos fundos

Porém, em 19 de julho de 1956 os Estados Unidos e a Inglaterra retiram o apoio para o financiamento da construção da represa o que levou o presidente do Egito, Gamal Abdel Nasser (Fig. 3), a nacionalizar o Canal de Suez em 26 de julho do mesmo ano, objetivando utilizar a receita obtida com as taxas de pedágio para financiar a construção da represa. Com os ânimos exaltados no Oriente Médio, em outubro de 1956 uma força de paraquedistas da França e Inglaterra toma o controle de Port Saïd (Fig. 4), importante cidade egípcia na costa do mediterrâneo, à entrada do Canal de Suez.



Fig. 4 – Retirada das tropas estrangeiras de Port Saïd, dezembro de 1956.



Fig. 2 – Nova represa de Assuã, ou Assuã Alta. Sua construção teve início em 9 de janeiro de 1960 e a inauguração ocorreu em 21 de julho de 1970



Fig. 3 – Gamal Abdel Nasser

Diante do agravamento da “Crise de Suez”, a ONU tomou a decisão de formar uma FORÇA DE PAZ, com contingente militar internacional com o objetivo de manter a ordem na região de Suez e a navegabilidade do Canal (Fig. 5 e 6), sem realizar ações ofensivas.

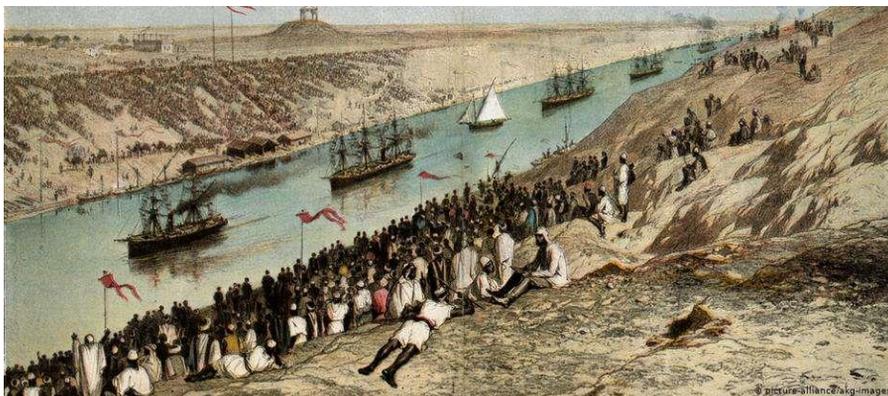


Fig. 5 – Pintura que retrata a inauguração do Canal de Suez em 17.11.1869.



Fig. 6 – Canal de Suez

A UNEF (na sigla em inglês) ou Força de Emergência das Nações Unidas, era composta por países membros, exceto os que foram membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, e sem interesses na região. O convite para o Brasil participar da Força Internacional de Emergência no Egito foi aceito pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e autorizado através do Decreto Legislativo nº 61 do Congresso Nacional, assinado em 22 de novembro de 1956. Foi a primeira força brasileira a usar o capacete azul UN – Nações Unidas (Fig. 7).

A unidade destacada para compor as FORÇAS DE PAZ foi o 3º Batalhão do 2º Regimento de Infantaria sediado no Rio de Janeiro, totalizando 600 militares, que foram transportados para o Oriente Médio em 1957 a bordo do navio Custódio de Mello (Figura 8). No total, cerca de 6.000 homens integraram o contingente militar na “Crise do Suez”, vindos de 10 países, a saber: Brasil, Canadá, Colômbia, Dinamarca, Finlândia, Índia, Indonésia, Iugoslávia, Noruega e Suécia.



Fig. 7 – Batalhão da Força Militar brasileira em Suez



Fig. 8 – Navio Custodio de Mello

Além da aventura, os nossos soldados foram atraídos pelo generoso salário pago em dólar pela ONU, que era dez vezes maior que o soldo pago pelo exército brasileiro.

Gamal Abdel Nasser, presidente do Egito, recebeu calorosamente o contingente brasileiro que atuou na faixa de Gaza, onde permaneceu por 10 anos, longe do Canal de Suez, evitando o surgimento de focos de tensão entre israelenses e palestinos.

As correspondências do Brasil, ansiosamente aguardadas, eram transportadas mensalmente pelo CAN – Correio Aéreo Nacional (Fig. 9 e 10), inicialmente pelos famosos B-17, as “Fortalezas Voadoras” da Segunda Guerra Mundial, únicos aviões que a FAB possuía em condições de atravessar o Atlântico, e depois pelos Douglas C-54).



Fig. 9 – Jubileu de Prata do Correio Aéreo Nacional

Fig. 10 – Carimbo com os dizeres: “Ligação com o Batalhão do Exército Brasileiro integrante da Força de emergência da ONU em SUEZ”, no círculo externo e “Força Aérea Brasileira – Correio Aéreo Nacional – Rio de Janeiro – 8 AGO. 57”, no círculo interno



Na manhã de 5 de junho de 1967, as posições brasileiras caíram sob pesado fogo de metralhadoras e mosteiros israelenses, iniciando-se a invasão do Egito que ficou conhecida como a Guerra dos 6 Dias. O contingente brasileiro foi rendido e desarmado pelos israelenses; um dos nossos soldados foi morto. A UNEF foi extinta.

O Batalhão de Suez deixou como herança um trabalho bem feito, tanto militar como humano, que nunca foi apagado. Em 1988 as Forças de Paz da ONU foram agraciadas com o Prêmio Nobel da Paz, um reconhecimento histórico da sua importância nos esforços para a manutenção da Paz no Oriente Médio. E com a valiosa contribuição do Brasil!

Assuã e os templos de Abu Simbel

Os templos de Abu Simbel foram construídos por ordem do faraó Ramsés II, iniciados por volta de 1.284 a.C. e terminados aproximadamente 20 anos mais tarde. Escavados na rocha, estão localizados no sul do Egito, na região da Núbia.

Com a construção da represa de Assuã, esse tesouro da antiguidade ficaria totalmente submerso pelas águas do lago da barragem.

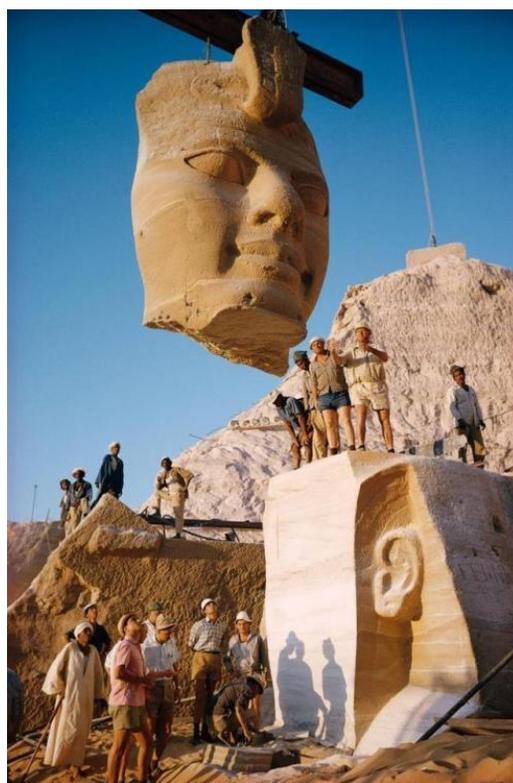
Uma campanha internacional liderada pela UNESCO, ao custo de cerca de US\$ 40 milhões, removeu pedra por pedra de cada monumento, transferindo-os, entre 1963 e 1968, 61 metros acima da sua posição original e 200 metros mais longe do lago Nasser. Um grande feito da engenharia moderna em prol da preservação da história da humanidade.



Templos de Abu Simbel



UNESCO coordenou o salvamento dos colossos de Abu Simbel



Remoção dos Templos de Abu Simbel

Agência dos Correios de Brusque tem novo gerente

No dia 16 de fevereiro de 2021 o senhor Rodrigo César Barreto Pereira deixou a gerência da agência dos Correios de Brusque, assumindo em seu lugar o senhor Naure Fernando Fadel Júnior, procedente da agência de Guabiruba.

Rodrigo ingressou nos quadros da EBCT em 1998, tendo prestado serviços, além de Brusque, também nas agências de Guabiruba e Camboriu. Em 2007 assumiu a gerência em Brusque onde permaneceu até seu desligamento definitivo da EBCT. Foi grande incentivador da filatelia brusquense tendo participado de todos os eventos promovidos pelo Clube Filatélico Brusquense. Desejamos ao Rodrigo muito sucesso em sua nova caminhada profissional.

Ao novo gerente, senhor Fadel Júnior, almejamos uma boa gestão na certeza de que os filatelistas de Brusque e região terão o seu apoio para continuar divulgando a filatelia, a nobre arte de colecionar selos que possibilita um vasto conhecimento sobre vários aspectos dos Países emissores.

Esq/Dir: Jorge Paulo
Krieger Filho, Naure
Fernando Fadel Júnior,
Rodrigo César Barreto
Pereira e Nilo Sérgio
Krieger.
Agência dos Correios
de Brusque em
16/02/2021



Biblioteca OLHO DE BOI – Clube Filatélico Brusquense

Publicações recebidas

- Boletim nº 88 e Circular nº 107 (Julho - Dezembro 2020) ArGe Brasilien – Alemanha
- Revista FILACAP nº 203 – 2020 – Associação Cultural Filacap
- Portugal 2020 – Catálogo Filatélico – CTT Correios de Portugal, Portugal
- MPC MAGAZINE nº 171 Janeiro 2021 – Masonic Philatelic Club – Inglaterra
- Boletim da Sociedade Numismática Brasileira nº 78 – Semestral 2020
- 300 Jahre Preussen (Land – Geschichte – Post – Briefmarken) – doação Jürgen Schmit – Alemanha
- Boletim Informativo nº 238/Agosto de 2020 – Sociedade Philatelica Paulista

A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL (32)

BÉLGICA

A primeira loja belga foi fundada em 1721 em Mons, histórica cidade medieval situada a 70 km de Bruxelas, sob o nome "LA PARFAITE UNION" ("A União Perfeita"), que existe ainda hoje como a número 1 do Grande Oriente da Bélgica.

Em Bruxelas a Maçonaria belga foi particularmente importante e seus quadros eram formados, na grande maioria, por maçons vindos de famílias nobres. Destaque-se que a maioria das Lojas do século 18 pertenciam a um homem, seu fundador e certamente V.'.M.'. , e assim quando este morria a Loja adormecia.

Um decreto imperial de Joseph II (filho de Maria Teresa da Áustria), de janeiro 1786, reduziu o número de lojas em Bruxelas a 3 e proibiu-as em todas as outras vilas e cidades.

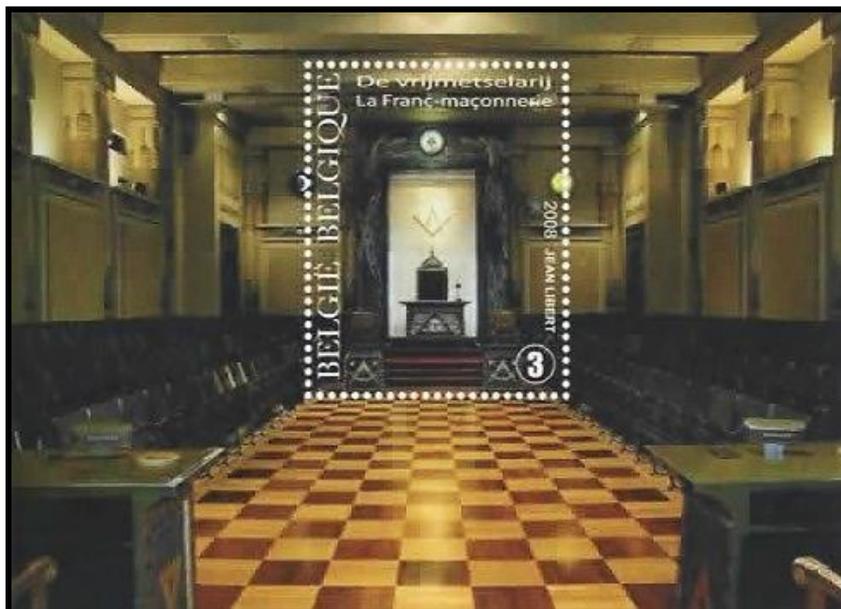
O nascimento do reino da Bélgica, em 1833, levou à criação do GRANDE ORIENTE DA BÉLGICA, apoiado pelo rei Leopoldo I, que fora iniciado na "LOGE L'ESPÉRANCE" em Berna, Suíça, em 1813.

Durante a 2ª Guerra Mundial, em 26.08.1941, os nazistas ordenam o fechamento das Lojas Maçônicas na Bélgica.

Hoje os Irmãos da Bélgica se dividem em várias Obediências, inclusive com a participação de mulheres, como é o caso da Grande Loja Mista da Bélgica (GLMB), criada em 2009.



150 ANOS DO
 Grande Oriente
 da Bélgica
 Emissão:
 16.10.1982



200º aniversário das Lojas Maçônicas
 "La Constance" (Louvain, Flandres) e
 "Les Elèves de Thémis" (Antuérpia, Flandres).
 Emissão – 19.05.2008

QUINTINO ANTÔNIO FERREIRA DE SOUSA BOCAIÚVA

* 04.12.1836, Itaguaí, RJ
+ 11.07.1912, Rio de Janeiro, RJ

Conhecido por sua ligação no processo da Proclamação da República, Quintino Bocaiúva foi o primeiro ministro das relações exteriores do regime republicano, de 1889 a 1891 e Presidente (hoje Governador) do estado do Rio de Janeiro, de 1900 a 1903.

De origem humilde, em 1850 mudou-se para São Paulo onde iniciou sua carreira de tipógrafo e revisor, além dos estudos preparatórios para ingressar na Faculdade de Direito, projeto que abandonou por falta de recursos financeiros. Nessa época, como era comum entre os estudantes, adotou o nome Bocaiúva (espécie nativa de palmeira), para reafirmar o seu nativismo.

De volta ao Rio de Janeiro, se dedica ao jornalismo colaborando com importantes jornais como Diário do Rio de Janeiro, Correio Mercantil, O Globo, A República. Dono de um estilo elegante e equilibrado, logo se destaca como jornalista, o que lhe valeu o cognome de “Príncipe dos Jornalistas Brasileiros”. Em 1884 fundou o jornal O Paiz, que teve grande influência na campanha republicana.

O ingresso de Quintino Bocaiúva na Maçonaria tem algumas versões quanto a data e local. Teria sido iniciado em 29.06.1852 na Loja “Piratininga”, de São Paulo, embora ainda não tivesse a idade regulamentar exigida de 21 anos, o que era possível por ser filho de Maçom; há pesquisadores que afirmam ter sido em 1861, na Loja “Amizade”, também de São Paulo.

O certo, porém, é que em 13.04.1864 foi um dos 33 instaladores da Loja “Segredo”, do Rito Adonhiramita (da qual foi V.º.M.º. tendo adotado o nome simbólico “Espartaco”) e em 06 de junho do mesmo ano foi admitido como membro da Loja “Comércio”, ambas do Rio de Janeiro e jurisdicionadas ao Gr.º. Or.º. do Vale dos Beneditinos, de Saldanha Marinho.

Em 22.06.1865, recebeu o diploma de “Membro Honorário do Gr.º. Or.º. Lusitano.

Foi redator do famoso documento que ficou conhecido como “Manifesto Republicano”, publicado em 1870 no jornal A República, do Rio de Janeiro.

Gr.º.M.º.Adj.º. do GOB em 1897, em fevereiro de 1901 é eleito como Grão Mestre.

Faleceu pobre, de uma infecção gripal, em sua modesta casa num subúrbio do Rio de Janeiro (hoje denominado “Quintino Bocaiúva”).

Nilo Peçanha (Maçom e futuro presidente da República), assim se expressou por ocasião de sua morte: “A história há de dizer um dia que Quintino foi o fundador da República”.



**PROGRAMAÇÃO FILATÉLICA 2021
EMISSIONES POSTAIS COMEMORATIVAS E ESPECIAIS**

15/01/2021

TÍTULO	PEÇAS	PRIMEIRO DIA DE CIRCULAÇÃO	LOCAIS DE LANÇAMENTO	SITUAÇÃO
John Lennon em NY por Bob Gruen (Emissão Especial)	1 selo	25 de janeiro	São Paulo/SP	Confirmado
Ano Internacional para eliminação do Trabalho Infantil (Emissão Especial)	1 selo	30 de janeiro	Brasília/DF	A confirmar
Queijos do Brasil (Emissão Especial)	A definir	Abril	A definir	A confirmar
Profissão: Gari (Emissão Especial)	1 selo	16 de maio	A definir	A confirmar
O Auto da Compadecida (Emissão Especial)	A definir	16 de junho	A definir	A confirmar
Rendas brasileiras (Emissão Especial)	05 selos	07 julho	Recife/PE	A confirmar
Centenário da invenção da Insulina (Emissão Comemorativa)	01 selo	Julho	Brasília/DF	A confirmar
Fauna brasileira (Emissão Especial)	03 selos	22 de setembro	A definir	A confirmar
150 anos da Lei do Ventre Livre (Emissão Comemorativa)	01 selo	28 de setembro	A definir	A confirmar

Atualizado em janeiro/2021

TÍTULO	PEÇAS	PRIMEIRO DIA DE CIRCULAÇÃO	LOCAIS DE LANÇAMENTO	SITUAÇÃO
Emissão MERCOSUL - animais benéficos (Emissão Especial)	A definir	4 de outubro	A definir	A confirmar
Natal 2021	A definir	Outubro	A definir	A confirmar
Série 200 anos de independência - 200 anos do Brasil nas Cortes de Lisboa (cota ministerial) (Emissão Comemorativa)	01 selo	A definir	Brasília/DF	A confirmar
Emissão SÉRIE AMÉRICA - UPAEP - Turismo (Emissão Especial)	A definir	A definir	A definir	A confirmar

OBSERVAÇÕES:

- I. Conforme Parágrafo 1º do artigo 9º da PORTARIA Nº 3.063/2018/SEI-MCTIC, DE 12 DE JUNHO DE 2018, DOU-14/6/2018, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC, poderá promover a inclusão de até 8 (oito) motivos adicionais ao total eleito pela CFN, na Programação Filatélica em curso. Já foram incluídos 02 motivos para 2020.
- II. Conforme Parágrafo 5º do artigo 9º da PORTARIA Nº 3.063/2018/SEI-MCTIC, DE 12 DE JUNHO DE 2018, DOU-14/6/2018, a ECT poderá promover a inclusão de até 4 (quatro) motivos adicionais ao total eleito pela CFN na Programação Filatélica em curso. Já foi incluído 01 motivo para 2020.
- III. Esta Programação está sujeita a alterações a qualquer momento. Consulte-a no [Blog da Filatelia](#)
- IV. Sobre as emissões LUBRAPEX e Olimpíadas Tokio 2020 previstas na PSP 2020, aguardando confirmação dos eventos e outras questões operacionais.

Atualizado em janeiro/2021

ENCONTROS DE COLECIONADORES 2021

Março

- 12 e 13 Sociedade Numismática Brasileira – São Paulo SP
- 19 e 20 Encontro de Colecionadores Mineiro – Belo Horizonte MG
- 20 Sociedade Numismática de Joinville - Joinville SC

Abril

- 09 e 10 Sociedade Numismática Paranaense – Curitiba PR
- 23 e 24 Encontro Numismático de Niterói - Niterói RJ

Mai

- 06 a 09 Soc. Filatélica e Num. de João Pessoa (Encontro Nacional)
João Pessoa PB
- 14 e 15 Sociedade Goiana de Numismática - Goiânia GO
- 15 e 16 Associação Prudentina de Multicoleccionismo
Presidente Prudente SP

Junho

- 04 a 06 Soc. Capixaba de Multicoleccionismo – Vitória ES
- 11 e 12 Sociedade Numismática Brasileira - São Paulo SP
- **19 e 20 Encontro Sul Brasileiro de Colecionadores -Timbó SC**

Julho

- 02 e 03 Sociedade Gaúcha de Numismática – Porto Alegre RS
- 09 e 10 Encontro de Colecionadores Mineiro - Belo Horizonte MG
- 09 e 11 Encontro Regional da Paraíba - João Pessoa PB
- **31 e 01/8 Assoc. Filatélica e Num. de Santa Catarina - Florianópolis SC**

Agosto

- 12 a 15 Encontro de Colecionadores de Bauru - Bauru SP
- 14 e 15 Sociedade Numismática Amazonense - Manaus AM
- 19 a 21 Casa da Moeda do Brasil – Rio de Janeiro RJ
- 27 e 28 Clube Filatélico e Numismático de Taquara – Taquara RS

Setembro

- 03 e 04 Encontro Juiz de Fora – Juiz de Fora MG
- 10 e 11 Sociedade Numismática Brasileira – São Paulo SP
- 23 a 25 Encontro de Multicoleccionismo do Ceará – Fortaleza CE

Outubro

- 01 e 02 Sociedade Numismática Paranaense – Curitiba PR
- **16 e 17 Clube Filatélico Brusquense - Brusque SC**
- 22 a 24 Clube Filatélico e Num. de Uberlândia - Uberlândia MG

Novembro

- 04 a 06 Associação Filatélica e Num. de Brasília - Brasília DF
- 12 e 13 Associação Prudentina de Multicoleccionismo –
Presidente Prudente SP

Dezembro

- 03 e 04 Encontro de Colecionadores Mineiro - Belo Horizonte MG
- 03 a 05 Encontro Regional da Paraíba - João Pessoa PB
- 09 a 11 XXV Congresso Brasileiro de Numismática – São Paulo SP

Informações fornecidas por Sociedade Numismática Brasileira
www.snb.org.br – Os eventos podem sofrer alteração/cancelamento
